

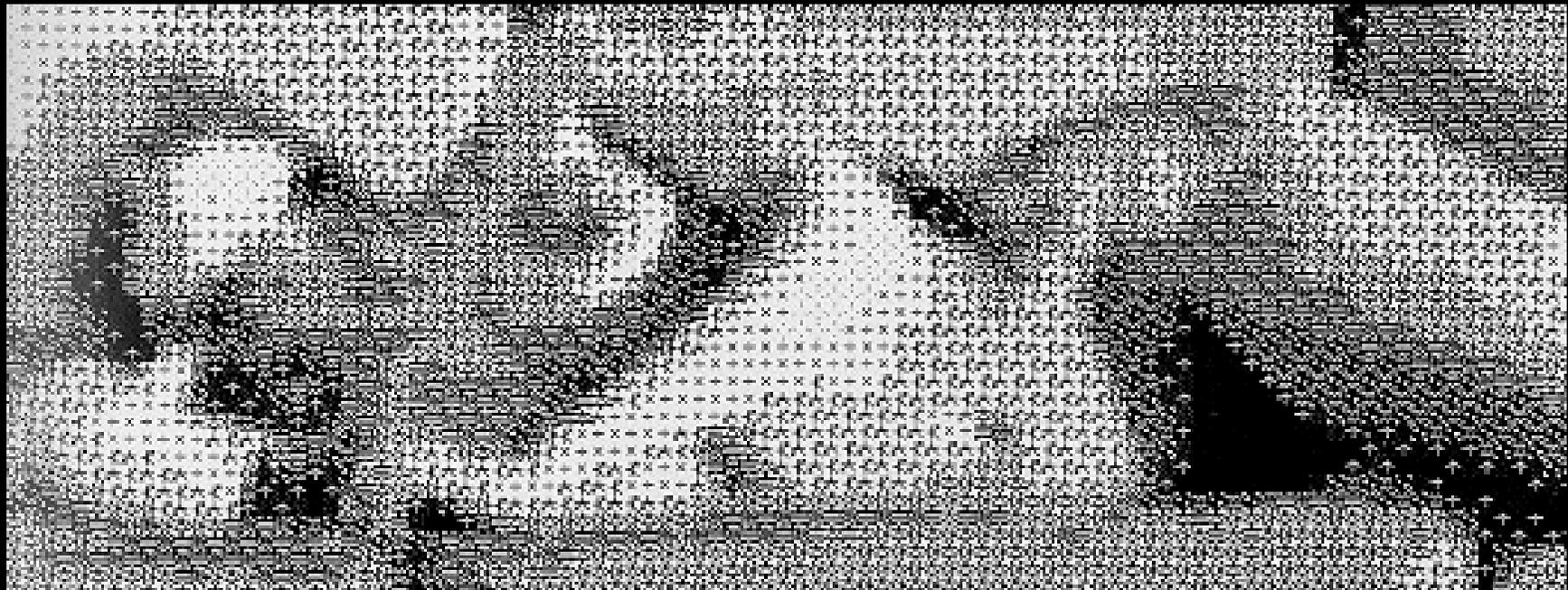
Kit Galloway e Sherrie Rabinowitz – 1977
Dança virtual através de satélite – A imagem de Mitsu em Maryland
mistura-se com a imagem de Keija e Soto na Califórnia e eles
dançam juntos.



James Seawright - Network III - 1971

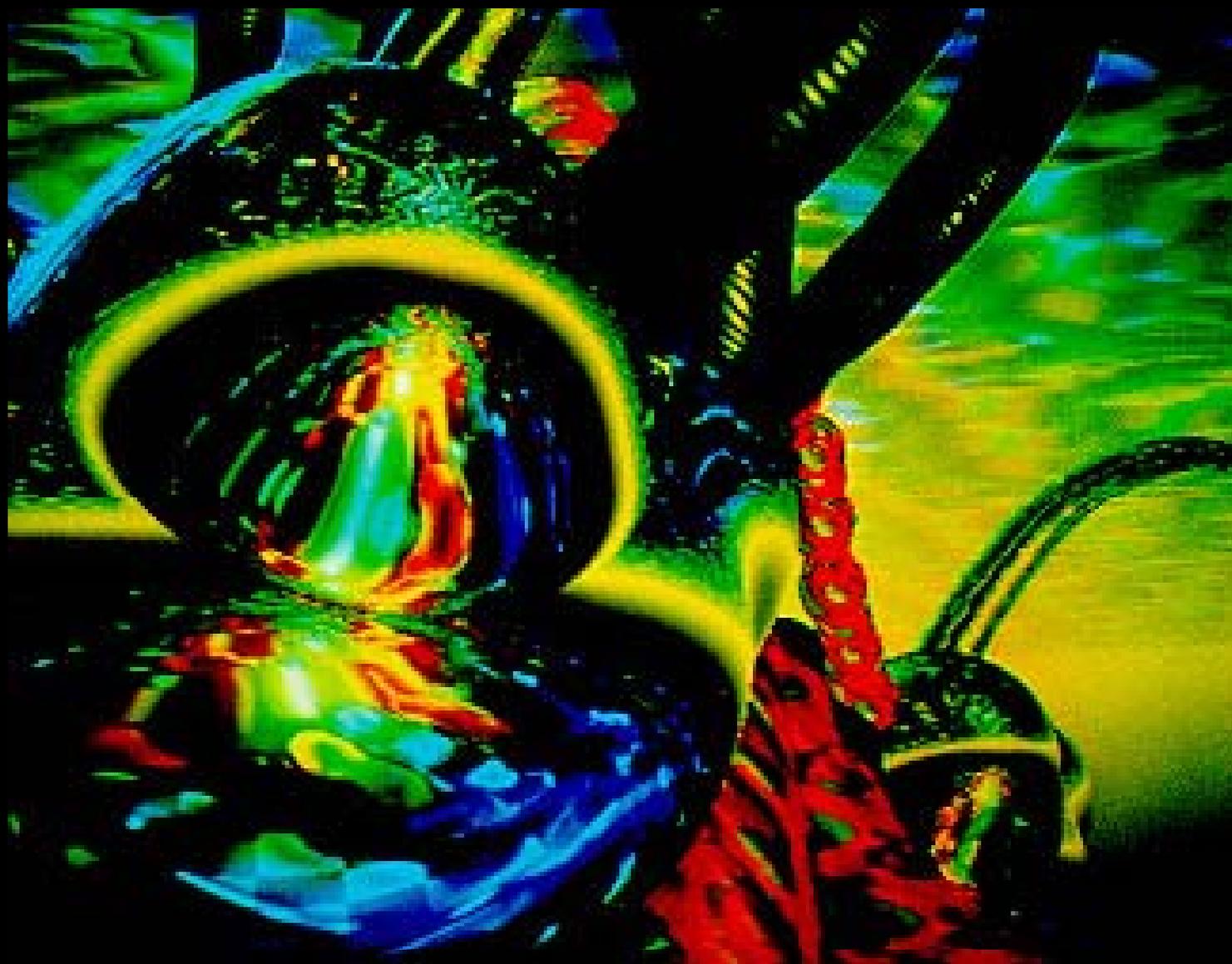


Kenneth Kowlton and Leon Harmon
Studies in perception I (1966)



Yoichiro
Kawagushi
(1990)

Fleshy Growth
(detalhes)





Jeffrey Shaw
Duas vistas da The Legible City (1990)



Um dos mais expressivos trabalhos de interatividade. Uma instalação de vídeo e computador que permite andar virtualmente de bicicleta pelas ruas de Manhattan sendo que as delimitações dos espaços são palavras no lugar das ruas.

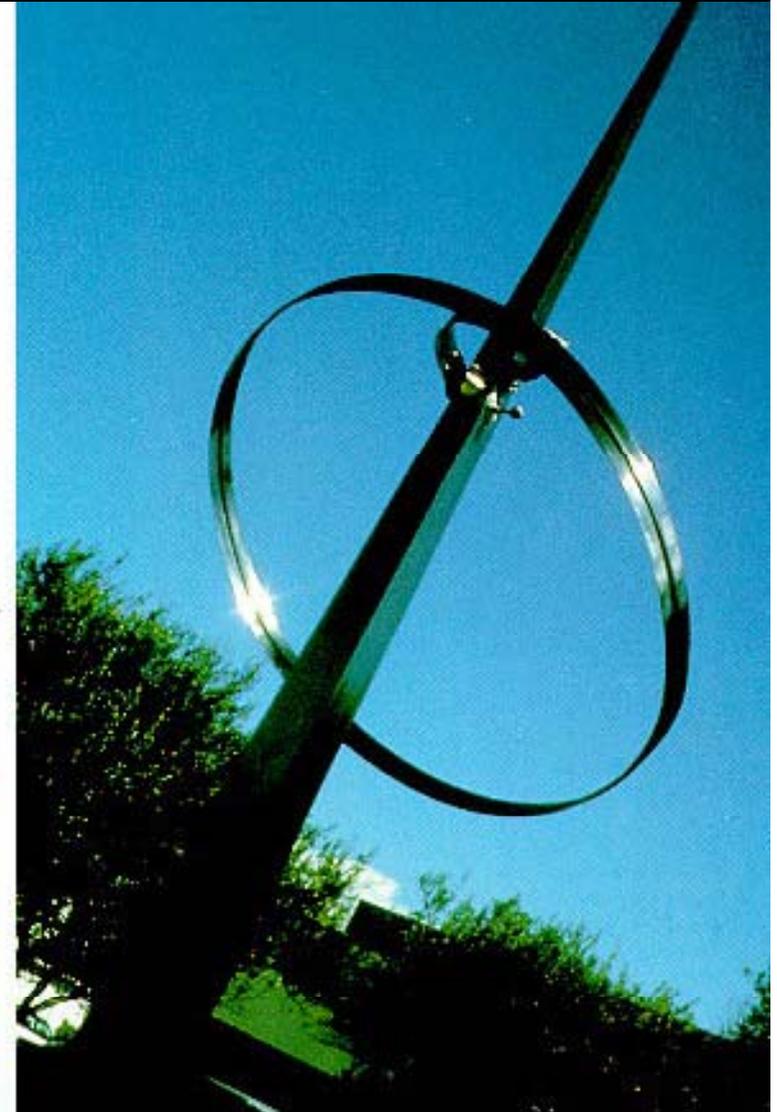


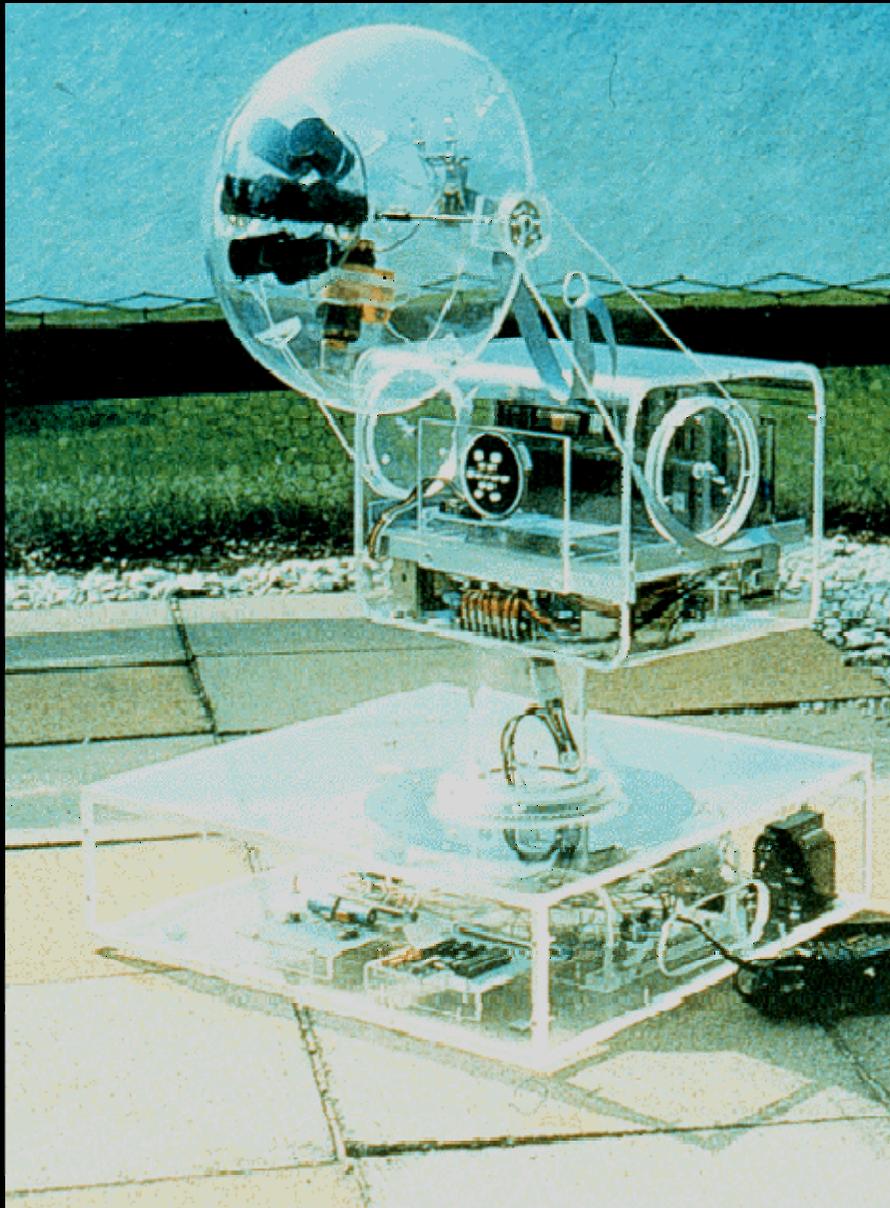
Ed Emshwiller – The Blue Wall (1988)

A parede azul, apresentada em Nagoya em 1989, é uma instalação participativa com vídeo. Por meio de vídeos e câmeras unem-se imagens de três localizações reais diferentes com animação de computador. Os espectadores se vêem em telas e em espaços compostos que depende de onde eles estão, às vezes no primeiro plano, às vezes no plano mediano e às vezes atrás da animação.

Jean-Marc Philippe
"Totem of the Future"
(1989)

Escultura que assume
diferentes posições
com a variação da
temperatura.





Norman White – 1977

“Facing Out Laying Low”

**Microcomputador controlando
uma máquina de modo interativo.**



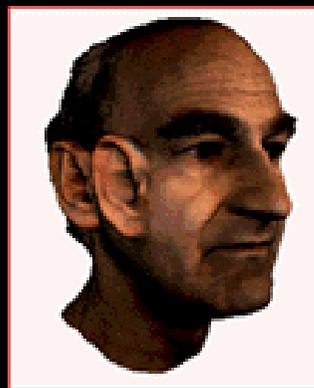
Sterlac – 1990 – 91

“Robot Performance”

Sensores eletrônico conectado no corpo de modo a ampliar as ações do homem – terceira mão.

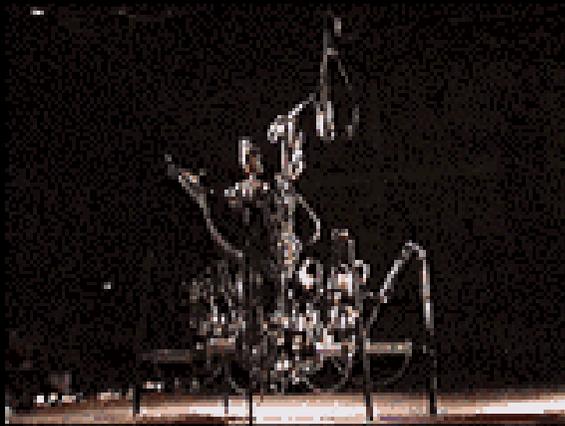


Stelarc Braço Mecânico (1991)



O artista Stelarc é muito conhecido pelo seu terceiro braço mecânico controlável por usuários da rede - apresenta o seu trabalho que está centrado na premissa de que o corpo humano está obsoleto diante das novas tecnologias de informação e comunicação.

Stelarc
Máquina Ambulante (2000)



Uma máquina ambulante com pernas hidráulicas dão poder ao corpo humano transformando-o. O ser humano que opera esta máquina faz com que ela mova-se para frente, para trás, lateralmente e círculos. Ela também pode agachar-se, erguer-se, esticar e contrair as pernas. O operador desta máquina ambulante, posicionado no centro dela, consegue movimenta-la com comandos de braços e pernas. O braço esquerdo movimenta uma das pernas da máquina. Os dedos abrem e fecham e provocam múltiplas reações na máquina. Há flexões individuais dos dedos e rotações dos pulsos que movimentam a máquina. Gestos diferentes fazem movimentos diferentes. Esta máquina faz uma tradução dos movimentos dos membros do operador para os movimentos das pernas mecânicas. Os braços humanos guiam, de modo coreográfico, os movimentos da máquina ambulante que ao andar ainda emitem sons que passam a fazer parte da obra.

Antecedentes: As Redes Artísticos-Telemáticos

1983 – Assinalamos em 31 dezembro de 1983, Good Morning Mr. Orwell- transmissão interativa via satélite entre Nova York e Paris. Um projeto realizado por Nam June Paik - Homenagem ao romance 1984 de George Orwell (1949).



1983 – Uma vídeo transmissão simultânea interativa Hommes, Images, Machines organizada por Jacques Polieri de Cannes com correspondentes em Toquio e em Nova York.

Antecedentes: As Redes Artísticas-Telemáticas

Roy Ascott The Pleating of Text: A Planetary Fairy Tale (1983)



A partir dos anos 70 os artistas passam utilizar os meios de transmissão eletrônica de informações através de rede de computadores, Slow-Scan TV (televisão de varredora lenta), telefones, fax, satélites e televisão. Escolhemos nos orientar preferencialmente pelos intercâmbios via fax e modem conectados aos computadores. No início as redes artísticas-telemáticas eram temporárias. Elas eram construídas com fins específicos.

No Museu de Arte Moderna de Paris, no contexto da exposição Electra - L'électricité e l'électronique dans l'art au XXe siècle, Roy Ascott realizou La Plissure du Texte, um recital coletivo por intermédio de telescriptores. Participantes de diversas origens construíram um texto em rede, privilegiando a potencialidade da construção coletiva a uma escala global.

Antecedentes: As Redes Artísticos-Telemáticos

1985 - Em outubro, na exposição **Arte: Novos Meios/Multimeios - Brasil 70/80**, em São Paulo são realizados projetos de transmissão de fax: **Fac-Similarte** de Paulo Bruscky e Roberto Sandoval. Os trabalhos são caricaturas e arte na trama eletrônica e são projetos artísticos em videotexto de Rodolfo Cittadino. O projeto **Arte Videotexto** de Julio Plaza com a participação de vários artistas brasileiros.

1987 - Em 20 de junho, na Documenta 8 , Hank Bull produziu também uma teleconferência de Kassel, na Alemanha. Os participantes se encontravam em Banff Centre for the Performing Arts (Banff), Massachusetts College of Arts, The Western Front (Vancouver, British Columbia, Canadá), Carnegie-Mellon University (Pittsburgh) e no Electronic Cafe em Nova York.

1990 – **Slow Scan TV – Interfaces** – trabalhos organizados por Eduardo Kac com dois grupos de artistas um em Chicago outro em Pittsburgh.



Antecedentes: Arte na Rede - Fax

1989 - Em março, Faxarte I, um intercâmbio entre a E.C.A. (Escola de Comunicações e Artes) da Universidade de São Paulo e o I.A. (Instituto de Artes) da Universidade de Campinas, São Paulo, coordenado por Artur Matuck e Paulo Laurentiz. Em 6 de junho, os estudantes dessas mesmas universidades participaram do Faxarte II, sob a coordenação de Artur Matuck, Shirley Miki e Gilberto Prado. Vários artistas participaram destes eventos.

1989 - Entre os dias 11 e 15 de dezembro, as primeiras imagens via fax intercambiadas no projeto City Portraits, concebido por Karen O'Rourke, entre o grupo Art-Réseaux em Paris e outros artistas nas cidades de Dusseldorf, Philadelphia e Campinas .

1990 - Para celebrar o Dia da Terra, o grupo DAX, situado na Universidade de Carnegie-Mellon, Pittsburgh, organizou o projeto Earthday 90 Global Telematic Network & Impromptu. Foi estabelecido contatos via slow-scan e fax entre artistas das cidades de Viena, Lisboa, Campinas, São Paulo, Boston, Baltimore, Pittsburgh, Chicago, Vancouver e Los Angeles.

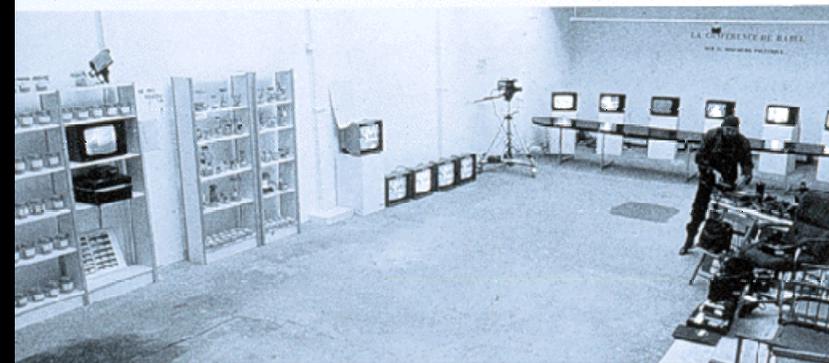
Arte para a Rede

As redes apresentam-se como obras, são os sites de realização.

São trabalhos pensados dentro das especificidades das redes em relação: a produção, a recepção e os conceitos.

1984 – Fred Forest elabora o *Kunstland* (Land of the Arts) um vídeo interativo e instalação por rede telefônica.

1984 – Fred Forest cria o evento *Babel Conference* que é uma vídeo-instalação sem fios no Espace Créatis, em Paris, onde ele pretende fazer uma crítica aos discursos estereotipados dos políticos.



Arte para a Rede



Rhizome - é considerado por muitos como um dos sites mais importantes para a Web Arte mundial: é um poderoso canal de discussão sobre a arte da rede com listas de discussão, roteiro de últimos eventos de arte digital e indicações de melhores sites de Web Arte. Possui diversos textos disponíveis e indicações de livros que tratam do ciberespaço e suas experiências artísticas.

Arte para a Rede



Electro Art - e-body 2.0
Sinta-se no interior de um corpo em funcionamento. A respiração ofegante que permeia a instalação em terceira dimensão (criada em VRML) impressiona junto com imagens e sons intrínsecos ao corpo humano. Visão, tato, audição e olfato estão reunidos estabelecendo experiências quase sensoriais para o visitante.